economia & história

Guerra na Ucrânia e Choque Global de Preços

Rômulo Manzatto (*)

Em um mundo ainda combalido pelos efeitos da pandemia de COVID-19, as consequências da guerra na Ucrânia na economia global têm sido severas.

A desorganização das cadeias globais de alimentos e energia provocou um choque de preços em todo o mundo, afetando negativamente o crescimento da economia mundial e pondo em risco ainda maior a já precária situação dos países em desenvolvimento. A Organização das Nações Unidas (ONU) considera que essa já seja a maior crise global de aumento do custo de vida do século XXI.

Dada a gravidade do cenário, a ONU estabeleceu, por meio de seu Secretário-Geral, um Grupo de Resposta à situação de Crise Global. Um dos resultados dessa atuação multilateral consiste nos relatórios produzidos pela Força-Tarefa de Resposta à Crise Global.

O tom da publicação é alarmante. Em relatório publicado em abril de 2022[1], a força-tarefa alerta para o aumento recorde dos preços das *commodities*. O expressivo aumento dos alimentos e produtos agrícolas nos mercados mundiais expõe as populações vulneráveis do mundo em desenvolvimento a um cenário potencialmente catastrófico de insegurança alimentar generalizada e mesmo de aumento significativo do nível de desnutrição em todo o mundo.

Com essa preocupação, o relatório começa por recorrer a dados históricos da UNCTAD para lembrar que os contextos de elevação abrupta dos custos de vida, especialmente de alimentos e produtos agrícolas, costumam ser marcados também pelo aumento da instabilidade política e social em todo o mundo.

Embora, é claro, seja sempre útil lembrar que esse tipo de correlação não implica causalidade, também é preciso cuidado para não ignorar os potenciais riscos que situações desse tipo trazem em termos de estabilidade e segurança em nível global.

Não por acaso, o relatório considera que a atual crise mundial desencadeada pela guerra na Ucrânia posiciona uma verdadeira "espada de dâmocles" sobre os países em desenvolvimento, uma vez que esse grupo de nações é o mais exposto

aos efeitos negativos do choque de preços.

São países, segundo o relatório, que já enfrentavam problemas de garantia de acesso à alimentação de qualidade, ou que dependem da importação de alimentos e de energia, ou ainda que não dispõem do espaço fiscal necessário para mitigar os efeitos da atual crise dado o comprometimento dos recursos locais com o pagamento de dívidas já contraídas.

O documento estima que diferentes 107 países se encontrem nessa situação. São 41 no continente africano, 38 na região da Ásia e Pacífico e 28 na América Latina e Caribe. Países que reúnem uma população total estimada em 1,7 bilhão de pessoas.

Nesse cenário, os impactos da guerra na Ucrânia nas cadeias de produção de alimentos já há muito extrapolaram o âmbito regional. Assim, o relatório da força-tarefa estima que a tendência de aumento dos preços dos alimentos deva continuar.

Na questão alimentar, a pesquisa destaca o fato de que muitos produtores agrícolas atualmente têm dificuldades para acessar os insumos necessários para o plantio das próximas safras. Tal situação está causando rupturas nas cadeias de produção agrícola em todo o mundo, fazendo com que os atuais distúrbios nos mercados agrícolas se prolonguem para o ano de 2023, com efeitos negativos já antecipados para os próximos períodos de colheitas.

A questão dos fertilizantes agrícolas é particularmente dramática, uma vez que Rússia e Belarus são responsáveis por mais de 20% das exportações globais desse importante insumo.

O expressivo aumento do preço dos fertilizantes tem grande impacto negativo no custo da produção agrícola, o que implica redução significativa no rendimento dos produtores. Esses impactos tendem a ser mais severos sobre os pequenos produtores, que tradicionalmente contam com menor espaço de manobra para contornar os aumentos de custos.

Outro impacto negativo consiste na potencial piora das condições de vida dos pequenos produtores agrícolas, o que pode acarretar impactos de médio e longo prazo na produção alimentar, além de comprometer os meios de subsistência de milhões de famílias que dependem da atividade agrícola.

As tentativas de soluções unilaterais podem piorar a situação, alertam os analistas. Caso os países continuem insistindo em soluções unilaterais de restrição dos mercados agrícolas e exportação de alimentos, há chances de que um "efeito dominó" nos preços e na restrição de oferta produza o que os especialistas chamaram de "consequências catastróficas" nos mercados globais de alimentos e produtos agrícolas.

No âmbito energético, a maior demanda por petróleo e gás natural já vinha pressionando os preços internacionais desde meados de 2021. O início da guerra na Ucrânia em 2022 só agravou um cenário já complicado. As cotações do petróleo bruto e do gás natural têm se mantido cerca de 50% acima das verificadas no início de 2022.

Os analistas acreditam que esse aumento significativo possa levar a dois cenários: no primeiro, o aumento da rentabilidade do setor pode levar a um incremento dos investimentos na extração dos combustíveis fósseis, o que reverteria a tendência de descarbonização nos investimentos em energia observada nos últimos anos. Já no segundo cenário, a atual situação poderia colaborar para acelerar a transição para fontes alternativas de energia.

O documento não arrisca prever qual tendência deve prevalecer, mas conjectura que o resultado final dependerá das ações tomadas pelas lideranças políticas locais e multilaterais, nesse momento, e da vontade política dos países em manter ou não os compromissos assumidos no âmbito do Acordo de Paris e da Agenda 2030.

No setor financeiro, uma crise global de dívidas nacionais pode estar

a caminho, alertam os especialistas reunidos pela Organização das Nações Unidas. Mesmo antes do início da crise desencadeada pela guerra na Ucrânia o gasto para pagamento do serviço da dívida externa dos países em desenvolvimento era crítico. Em média, o serviço da dívida externa consumia cerca de 16% de seus ganhos com exportações.[2] Essa situação piorou consideravelmente devido à escalada global do custo do serviço da dívida dos países em desenvolvimento.

Não bastasse a situação mais do que alarmante das dívidas externas do mundo em desenvolvimento, o aumento do custo das dívidas internas nacionais também preocupa. O documento elaborado pelas Nações Unidas afirma que as taxas dos títulos da dívida dos países emergentes já vinham subindo de maneira consistente desde o mês de setembro de 2021, com aumentos ainda mais expressivos registrados após o início da guerra na Ucrânia.

Como conclusão, de forma abrangente, os analistas apontam a necessidade de maior engajamento na ação coletiva por meio dos mecanismos multilaterais existentes. Esse esforço conjunto deve incluir não somente o setor público, mas também o setor privado e a sociedade civil em sentido amplo.

Referências

ONU. **Global impact of war in Ukraine on food, energy and finance systems.** Global Crisis Response Group, Brief N°1, 2022.

UNCTAD. **The impact on trade and development of the war in Ukraine.** UNCTAD rapid assessment - (UNCTAD/OSG/INF/2022/1), 2022.

1 Os dados e a análise apresentados tomam como base ONU (2022). Para uma avaliação do impacto da guerra na Ucrânia no comércio internacional, pode ser útil consultar UNCTAD (2022).

2 Em perspectiva histórica, o documento lembra que quando da reestruturação da dívida da Alemanha pelos países aliados em 1953, o serviço da dívida consumia não mais do que 3,4% de sua renda anual de exportações.

(*) Economista (FEA-USP) e mestre em Ciência Política (DCP-USP).
(E-mail: romulo.manzatto@gmail.com)